

Alencar e Célio de Castro aproximam-se do PT

Ivana Moreira e André Vieira
De Belo Horizonte e São Paulo

O PT e o senador pemedebista José Alencar estão cada vez mais próximos. O senador-empresário, presidente de uma das maiores indústrias têxteis do país, a Coteminas, não nega a possibilidade de tornar vice na chapa encabeçada pelo presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, na disputa pela Presidência em 2002.

“Não posso dizer que me furtaria de um chamamento convincente”, afirmou o senador na reunião da Frente Nacional de Prefeitos que ontem elegeu o prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, também do PT, como presidente da entidade. Mas o senador ressaltou que ter o seu nome na chapa não é condição para que participe do processo eleitoral ao lado do PT. José Alencar não poupou elogios ao partido que reúne “pessoas de bem”.

Ex-presidente da Frente, o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, também deu sua contribuição para a aproximação entre os petistas e o senador. “José Alencar, Patrus Ananias (petista, ex-prefeito de Belo Horizonte) e eu estaremos juntos no mesmo projeto político”. Célio de Castro deixou o PSB depois da entrada de Anthony Garotinho no partido e ainda não oficializou seu destino. Mas tem tido encontros frequentes com o petista Lula.

Os dois políticos mineiros — José Alencar e Célio de Castro — são considerados peças-chaves para o PT nas eleições de 2002. Influente junto aos industriais, José Alencar, ex-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, pode ser um trunfo para o partido, puxando votos da classe empresarial. Pode ainda ser um nome forte para neutralizar parte do poderio do governador Itamar Franco (PMDB) em Minas Gerais, o segundo maior colégio

eleitoral do país. Célio de Castro, por sua vez, pode ser um nome importante na disputa ao governo do Estado.

Em seu programa eleitoral veiculado nacionalmente ontem pela televisão, o PT quis transmitir a mensagem de um partido que “cresceu e amadureceu” em seus 21 anos de história. Apresentado pela atriz Giulia Gam, o programa mostrou os resultados de pesquisas realizadas pelo Ibope que indicam o bom desempenho das administrações petistas nos municípios e governos de Estados. Disposto a demonstrar responsabilidade com a crise de energia, pedindo para que a população economize, o PT criticou também o governo por ter ignorado as 23 sugestões apresentadas pelo partido para contornar o problema energético. “Ao pedir para economizar energia, Lula demonstrou que o PT é responsável”, disse o presidente do partido, José Dirceu.

Sentado no meio de uma mesa ampla, ladeado pelas estrelas do partido, com uma bandeira do Brasil e outra do partido ao fundo, Lula afirmou que o fim do modelo econômico adotado pelo governo “abafa suas conquistas”, como o fim da inflação. “Só podemos manter a estabilidade da moeda com a estabilidade social. Nenhum país pode ser administrado de forma tão fria e insensível, como se fosse um banco. Os resultados do governo tem de ser medidos em mais emprego e mais salários”, disse Lula. “Vamos renegociar nossas dívidas, defendendo os interesses do povo brasileiro e superando os limites impostos pelo FMI.” No fim do programa produzido pelo marqueteiro Duda Mendonça, que havia sido responsável pela polêmica peça publicitária dos ratos comendo a bandeira brasileira, Lula pediu uma música da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano.